

# China cresce 3,9%; bolsas locais caem

Alta supera previsões dos analistas estrangeiros, mas mercado do país está desanimado com novo ciclo de expansão moderada do PIB

DESÃO PAULO

O Produto Interno Bruto (PIB) da China cresceu 3,9% no terceiro trimestre ante igual período de 2021, segundo o Escritório Nacional de Estatísticas do país (NBS, na sigla em inglês).

O resultado representa uma aceleração depois do avanço anual de apenas 0,4% registrado nos três meses anteriores. O número também superou a previsão de analistas consultados pelo The Wall Street Journal, que esperavam expansão de 3,5%.

O avanço vem após o PIB ter encolhido 2,6% entre abril e junho, ainda de acordo com a NBS. No acumulado do ano até setembro, o avanço foi de 3%, bem aquém da meta de 5,5% estabelecida pelo governo pa-



Xi Jinping, entre líderes do Comitê Permanente, terá que mostrar eficiência sob um PIB que cresce menos

ra o ano inteiro.

Os dados estavam programados para serem apresentados na terça-feira passada, mas o NBS atrasou a divulgação. Analistas apontaram para a realização do 20º Congresso do Partido Comunista, que abriu caminho para um terceiro mandato do presidente chinês, Xi Jinping, em inédita consolidação de poder.

Ele agora tem o desafio de mostrar que consegue administrar o país com a mesma habilidade em meio a uma economia enfraquecida. Os mercados chineses reagiram negativamente ontem mesmo com a expansão de 3,9%.

Essa taxa, embora acima da previsão dos economistas, faz com que o crescimento acumulado do ano

fique estacionado na faixa dos 3%, deixando a China longe da meta de 5,5%.

Ontem, a moeda chinesa caiu em relação ao dólar ao seu menor nível em 14 anos. Já o índice Hang Seng, da Bolsa de Hong Kong, chegou ao patamar mais baixo desde abril de 2009.

Em Xangai, o índice de bolsa de valores fechou em baixa de 2,02%, estendendo suas perdas até agora neste ano a 18,19%.

A desaceleração da China não é recente, mas a expansão decepcionante é resultado de lockdowns na política de covid zero, quebra do setor imobiliário, embate com os Estados Unidos e possível guerra por Taiwan. (EC-Dow Jones Newswires)